



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – INGLÊS

SANDRA HELENA PONTES

**CLASSROOM MANAGEMENT: A IMPORTÂNCIA DO
GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

JOÃO PESSOA

2017

SANDRA HELENA PONTES

**CLASSROOM MANAGEMENT: A IMPORTÂNCIA DO
GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Ciências
Humanas, Letras e Artes da
Universidade Federal da Paraíba como
parte dos requisitos para obtenção do
grau de Licenciada em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Jailine Mayara
Sousa de Farias

JOÃO PESSOA

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Pontes, Sandra Helena.

Classroom management: a importância do gerenciamento da sala de aula de língua inglesa / Sandra Helena Pontes. - João Pessoa, 2017.

31 f.:il.

Monografia (Graduação em Letras, língua inglesa) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^ª. Me. Jailine Mayara Sousa de Farias.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Língua inglesa. 3. Gerenciamento de sala de aula. 4. Estratégia. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 82.0

SANDRA HELENA PONTES

**CLASSROOM MANAGEMENT: A IMPORTÂNCIA
DO GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho De Conclusão De Curso apresentado ao Centro De Ciências Humanas, Letras e Arte da Universidade Federal Da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Letras-Inglês.

Aprovado em: 24 / 11 / 17

BANCA EXAMINADORA

Jailine Mayara S. de Farias
PROFA. MA. JAILINE MAYARA SOUSA DE FARIAS (UFPB)
Orientadora

Barbara C. Ferreira
PROFA. DRA. BARBARA CABRAL FERREIRA (UFPB)
Examinadora

Andrea Burity Dialectaquiz
PROFA. DRA. ANDREA BURITY DIALECTAQUIZ (UFPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para chegar até aqui; aos meus pais por terem me incentivado muito ao longo do curso; ao meu amigo de infância; ao Pastor Carlos Alberto de Carvalho Andrade, pela investida no início dos estudos; ao amigo Ivo Sandro Figueiredo Junior, à amiga Sandra de Fátima Bandeira pela total colaboração, à amiga Tássia Gomes pelo companheirismo e gratidão.

Agradeço também ao professor Joelton Duarte, aos meus irmãos Flávio José, Flaviano, Fernando e à Sonia Pontes pela gentileza em proporcionar o melhor rendimento nos meus estudos. Ao meu querido sobrinho-afilhado Luis Fernando de Oliveira Pontes e à minha prima Fernanda Camila de Albuquerque, ambos dedicados em ser gentis nas horas de batalha.

Aos amigos professores Fernando Alves Cabral, Raissa Claro; à professora Jailine Farias, pela orientação no desenvolvimento desse trabalho; à professora Andrea Dialectaquiz Burity, pela investida no estudo da Língua Inglesa nesta Instituição de Ensino (UFPB) a qual sou imensamente grata; às professoras irmãs Barthyra e Bárbara Cabral, pelo apoio; aos professores queridos de luta Mariana Perez, Betânia Passos Medrado, Lúcia Nobre, Anderson Alves de Souza, Rubens Lucena, Carmen Sevilla, Ana Berenice, Rosilma Diniz, Isabel Marinho, Walquiria Carvalho, Socorro Cláudia; à Geisa Siqueira pela contribuição no estágio do PIBID, e aos amigos Cleiton Willis, José Eneas, Socorro Rocha, Melina César, Cláudia Lima, Edmilsom Fernandes, Gabriela Gomes, Dayanne, Deyse Garcia, Glória Miranda, Géssica Oliveira, Anderson Ferreira, Aparecida (secretária da coordenação do curso); aos meus amigos do PIBID, às amigas gêmeas Janaine Rolim e Janine Rolim, ao amigo Bernardo Antunes por ser um amigo-irmão parceiro nos momentos de fraqueza, à amiga Ruth Carvalho, à amiga de infância Rita de Cássia Araújo, às amigas de coração Maria de Freitas Lopes, Francinalda Brito Vieira, Estela Honorato Dantas, aos amigos padres Paulo Cabral de Melo, Wagner dos Santos Braga; e ao amigo mestre e doutorando em sociologia William Santos Soares, os meus sinceros agradecimentos; e, finalmente, a todos os irmãos de caminhada religiosa pelo apoio e suporte em suas orações.

RESUMO

A presente pesquisa tem como principal objetivo refletir sobre o gerenciamento de sala de aula e mostrar aos professores de Inglês algumas propostas e estratégias para serem trabalhadas em suas aulas. O presente trabalho consiste de uma pesquisa de natureza bibliográfica acerca da literatura referente ao gerenciamento de sala de aula, a partir de conceitos importantes ao dia a dia do professor e aluno, que podem, então, contribuir para a melhora no ensino de língua inglesa na escola pública, considerando o contexto e os desafios de cada realidade. Serão expostas algumas medidas que podem ser tomadas por estes professores para que façam deste ambiente, a sala de aula, um lugar mais acolhedor e aberto a discussões que possam incentivar aos estudantes uma forma de garantir e manter um processo de ensino-aprendizagem em escolas do ensino público e consequentemente, o aprendizado de língua Inglesa. Espera-se, portanto, contribuir para as reflexões sobre a realidade do ensino de inglês na escola pública, a partir de conceitos e ideias oriundos do logística e gerenciamento de sala de aula.

Palavras-chave: Gerenciamento de Sala de Aula; Estratégias; Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; Língua Inglesa.

ABSTRACT

The present research has as main objective to reflect on classroom management and to show English teachers some proposals and strategies to be worked in their classes. The present work consists of a research of a bibliographical nature about the literature regarding classroom management, based on the relation and reflection of important concepts to the day to day of the teacher and student, that can contribute to the improvement in the teaching of English language in the public school, considering the context and challenges of each reality. We will also present some strategies that can help these teachers to make this environment, the classroom, a place more welcoming and open to discussions that can encourage students, contributing to the teaching learning process in schools of public education and consequently the learning of English Language. It is hoped, therefore, to contribute to the reflections on the reality of the teaching of English in the public school, from concepts and ideas derived from the logistics and classroom management.

Keywords: Classroom Management; Strategies; English- Language teaching and learning; English Language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CONCEITOS GERAIS SOBRE O GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA	10
1.1 Gestão das relações interpessoais	12
1.1.2 Indisciplina	19
1.2 Gestão da aprendizagem	22
1.3 Gestão do tempo	27
1.4 Gestão do ambiente	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas estratégias para gerenciamento de sala de aula, que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, considerando a realidade de ensino das escolas públicas do contexto brasileiro, em que, muitas vezes, encontramos turmas numerosas de alunos desmotivados, professores cansados, falta de investimento, dentre outros desafios, que colaboram direta ou indiretamente para se considerar o ensino de língua estrangeira na escola pública um fracasso (LEFFA, 2011).

Na tentativa de vislumbrar possibilidades, o gerenciamento de sala de aula, considerando a logística dos elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, busca delinear estratégias e caminhos possíveis para melhor administração, por parte do professor, de atitudes e decisões que podem fazer a diferença para o trabalho docente.

O interesse pelo trabalho com o tema Gerenciamento de Sala de Aula surgiu através de um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina Pesquisa Aplicada de Língua Estrangeira durante o Curso de Letras Inglês, no qual chamou a atenção a grande importância do professor de Inglês trabalhar o gerenciamento de sua aula observando as estratégias, os objetivos e as mudanças que poderiam ser tomadas para organizar passo a passo desse gerenciamento e contribuir para um bom rendimento das atividades realizadas na sala de aula.

Somado a isso, a escolha desse tema se deve ao fato de eu ter vivenciado, como bolsista de um projeto institucional (PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) no Curso de Letras-Inglês no ano de 2014, situações desafiadoras no ensino de inglês no âmbito do ensino fundamental de uma escola pública municipal de João Pessoa, em que o gerenciamento adequado da sala de aula poderia ser útil ao desenvolvimento do trabalho docente de forma mais produtiva.

Iniciaremos, portanto, apresentando e explicando, a partir da leitura da bibliografia selecionada, conceitos, tais como: i) gerenciamento em sala de aula, ii) gestão das relações interpessoais, iii) gestão de aprendizagem, iv) gestão de tempo, v) gestão do ambiente, vi) integração de aspectos como a identificação de poder, uso de controle externo, monitoramento do comportamento dos alunos e usos de estratégias,

clareza quanto as expectativas, estabelecimento de regras e uso de linguagem corporal. E, em seguida, teceremos algumas considerações finais sobre como tais ideias podem auxiliar no trabalho do professor, na construção de uma relação professor-aluno positiva, e na criação de um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

O presente trabalho de conclusão de curso se caracteriza metodologicamente por sua natureza qualitativa, a partir de utilização de procedimentos de pesquisa bibliográfica, em que se partiu da seleção, leitura e reflexão de livros, artigos relevantes para abordagem do tema escolhido e reflexão de conceitos importantes ao dia a dia do professor e aluno, que podem contribuir para a melhora no ensino de língua inglesa na escola pública, considerando o contexto local.

Dessa forma, tais leituras foram sistematizadas, a partir dos principais conceitos apresentados pelos autores selecionados, que fundamentarão algumas considerações sobre o ensino de inglês, à luz do gerenciamento de sala de aula, sobre o qual discorreremos na seção e subseções posteriores.

1 CONCEITOS GERAIS SOBRE O GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA

Sabemos que um dos trabalhos mais importante do professor em sala de aula é administrar o processo de ensino-aprendizagem. Pesquisar sobre o Gerenciamento de sala de aula dá suporte sobre a importância do tema, bem como mostra o impacto deste na dinâmica de sala de aula.

De acordo com os autores Marzano & Marzano (2003), a partir de estratégias baseadas em pesquisas, combinando níveis apropriados de dominância e cooperação e uma consciência das necessidades do estudante, professores podem construir salas de aulas dinâmicas e positivas. Para Oliveira, a Logística da Aula trata desses “arranjos necessários para organizar algo com sucesso, especialmente algo que envolva muitas pessoas ou equipamentos” (2015, p. 17).

De acordo com Marzano & Marzano (2003), pesquisas têm mostrado que a ação dos professores em sala de aula tem duas vezes o impacto nos estudantes, comparado a política escolar, currículo, avaliação e envolvimento da sala de aula.

Os pesquisadores Stage e Quiroz (1997 apud MARZANO; MARZANO, 2003) mostram a importância de existir uma balança entre as ações do professor, como resposta e consequências claras para comportamento não aceitáveis em sala de aula e o reconhecimento de comportamentos positivos pelos alunos.

Nesse sentido, Chandra (2015) destaca a responsabilidade que o professor carrega em sala de aula para ensino significativo. Embora saibamos que essa responsabilidade é compartilhada com vários outros agentes, para esta autora, os professores desempenham o papel mais importante na condução da aprendizagem. A responsabilidade do professor faz sua aula se tornar interessante e que os estudantes fiquem entusiasmados para assistir e participar.

Outros pesquisadores (EMMER; EVERTSON; WORSHAM apud MARZANO; MARZANO, 2003) têm identificado componentes de gerenciamento de sala de aula, incluindo começo do ano escolar, com ênfase positiva no gerenciamento; arrumando a sala numa maneira condutiva para o gerenciamento efetivo; identificar e implementar regras e operar procedimentos. Tais aspectos podem ser compreendidos como gestão da aprendizagem, gestão do ambiente, gestão das relações interpessoais e gestão de tempo, conforme sintetiza a figura abaixo (Figura 1).

Figura 1: Elementos para gestão da sala de aula



Fonte: <https://pt.slideshare.net/mtolentino1507/gesto-de-sala-de-aula-6923336>.

Um ponto de grande destaque é, portanto, a qualidade de relação estabelecida entre professor e aluno, peça chave para todos outros aspectos de gerenciamento de sala de aula. Para Woodward (2001, apud OLIVEIRA, 2015, p. 20), o professor precisa:

[...] sempre levar em consideração os alunos; pensar no conteúdo, nos materiais e nas atividades que podem fazer parte do curso ou da lição e colocar isso no papel; refletir com calma; utilizar recortes de revistas; e fazer qualquer outra ação que possa ajudar a ensinar bem e seus alunos a aprenderem muito, i.e., assegurar que nossas aulas e cursos sejam bons [...].

O professor certo de suas convicções em relação à prática de ensino pode transmitir o conhecimento, dentro da realidade dos estudantes, para que eles se sintam engajados e motivados para construir uma aprendizagem melhor.

Tanto que grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento. O professor ao planejar deve estar familiarizado com o que pode por em prática de maneira que possa selecionar o que é melhor, adaptando tudo às necessidades e interesses de seus alunos. As condições de trabalho diferem de escola para escola, tendo sempre que adaptar seus projetos às circunstâncias e exigências do meio. A ação de planejá-lo é predominantemente

importante para incrementar a eficiência da ação a ser desencadeado no âmbito escolar. (OLIVEIRA, 2015).

Assim, a partir da figura acima (Figura 1), serão apresentadas algumas estratégias e alguns conceitos relacionados às quatro dimensões da gestão da sala de aula apresentadas: gestão das relações interpessoais, gestão da aprendizagem, gestão do tempo e gestão do ambiente.

1.1 Gestão das relações interpessoais

Podemos definir a gestão das relações interpessoais como um modo de trabalhar o relacionamento entre as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, a partir da construção de elos que possam potencializá-lo e minimizar aspectos negativos. Podemos citar, por exemplo, como lidar com a indisciplina do aluno, que é um problema que precisa ser melhorado nas escolas.

Ademais, podemos perceber que há sempre um motivo de desmotivação para a falta de estímulo para aprender uma língua estrangeira, sendo necessário compreender os alunos e suas realidades, para poder desenvolver ações que auxiliem na aprendizagem.

Muitos problemas de aprendizagem estão normalmente relacionados à indisciplina e ao comportamento do estudante. Tais estudantes estão, muitas vezes, desmotivados e não dão valor a educação deles. Dessa forma, talvez seja necessário um olhar novo para aproximar o gerenciamento de sala de aula e o trabalho do professor. Chandra (2015) questiona, então, por que nós, como professores, estamos perdendo o controle de nossas aulas.

Para a autora, ensinar não é controlar, mas trabalhar bastante com os estudantes para aprender, crescer, e suceder juntos. A partir da construção do relacionamento professor-aluno, a sala de aula será um lugar onde cada membro pode expressar seus sentimentos e trabalhar conjuntamente. O sucesso acadêmico depende também desses relacionamentos próximos e orientação que os professores e estudantes constroem uns com os outros.

Para Chandra (2015), o objetivo do gerenciamento de sala de aula é estabelecer o autocontrole do estudante através de um processo de promover realização positiva do

comportamento do aluno. Desta maneira, a realização acadêmica, a eficácia do professor, e o comportamento do professor e do aluno estão diretamente ligados ao conceito de Gerenciamento de Sala de Aula.

Marzano e Marzano (2003) questionam quais são as características de uma relação professor-aluno efetiva e positiva. Para eles, tal relação não tem nada a ver com a personalidade dos professores ou com a visão dos alunos do professor como amigo. Ao contrário, os mais produtivos relacionamentos entre professores e alunos são caracterizados por posturas específicas, como a demonstração de níveis apropriados de dominância de cooperação e consideração pelas necessidades dos alunos.

Para Chandra (2015), a afetividade ajuda muito a manter esse relacionamento entre professor-aluno e aluno-professor. Pode-se dizer que a afetividade ajuda muito o aluno no seu lado cognitivo e o faz pensar em formas de trabalhar em sala de aula junto com o professor. O aluno vai poder trabalhar em equipe, sentar com o professor e trabalhar juntos na construção do ensino-aprendizagem.

É lícito afirmar que a relação professor-aluno e aluno-professor contribuem muito para o rendimento do estudante. Isso ocorre porque a sala de aula é o lugar onde o estudante deve estar inserido em suas atividades, podendo enfatizar esse espaço de ideias junto com o professor criando laços afetivos, sendo solidário, organizando e focalizando os conteúdos em sala como uma nova descoberta através do dinamismo e do cooperativismo.

Para Marzano e Marzano (2003), o estabelecimento de níveis apropriados de dominância é uma característica importante da relação do professor aluno. Em contraste à conotação mais negativa do termo dominância como um controle forçado ou comando acima dos outros, os autores definem dominância como a habilidade do professor para providenciar propostas claras e fortes, relacionando com orientação, ambos acadêmicos e em relação ao comportamento do aluno. Os estudos indicam que quando perguntados sobre a preferência deles para o comportamento do professor, estudantes tipicamente expressam um desejo para esse tipo de interação professor-estudante (MARZANO & MARZANO, 2003).

Professores podem demonstrar dominância apropriada ao estabelecer regras claras, bem como expectativas e consequências para os comportamentos dos alunos,

definindo claramente objetivos e expectativas de ensino através de um comportamento assertivo.

De acordo com as pesquisas de Stage e Quiroz (apud MARZANO & MARZANO, 2003) os professores podem construir efetivamente relações produtivas com os alunos através de estratégias como as seguintes:

- Usar linguagem verbal e física para indicar comportamentos não aceitáveis;
- Acordar o uso de sinais com os alunos para indicar determinadas ações ou posturas;
- Oferecer feedback e reconhecimento por comportamentos positivos;
- Criar um espírito de grupo, de modo que todos se sintam responsáveis pelas expectativas de comportamento.

De acordo com os autores, demonstrar um comportamento assertivo também é elemento chave para a administração da sala de aula. Professores podem também comunicar níveis de dominância ao exibir comportamento assertivo. De acordo com Emma (apud MARZANO & MARZANO, 2003), comportamento assertivo é “a habilidade de se expressar direitos legítimos de forma a fazer menos improvável que os outros ignorem ou contornem tais direitos” (p.146). Vale ressaltar que o comportamento assertivo difere significativamente de ambos passivos e agressivos.

Estes pesquisadores explicam que os professores mostram do comportamento assertivo, na sala de aula quando eles:

- Usam a linguagem corporal assertiva de manter uma postura ereta; encarando o estudante, mas mantendo distância suficiente para que não pareça ameaçador;
- Usam um tom de voz apropriado e claro, monitorando como as emoções são demonstradas através da voz;
- Persistem até os estudantes responderem com comportamento apropriado. Não ignorar um comportamento inapropriado, não ser dispersado por um estudante negando, argumentando, ou culpando, mas escute explicações legítimas .

Outro aspecto importante é o estabelecimento de níveis apropriados de cooperação, que é caracterizado por dizer respeito para as necessidades e opiniões dos

outros. Enquanto dominância focaliza no professor como uma força dirigindo na sala de aula, a cooperação foca no estudante e o professor funcionando como um time. A interação destas duas dinâmicas – dominância e cooperação – é uma força central numa relação positiva entre professor e aluno. As estratégias que os professores podem adotar para construir níveis apropriados de cooperação variam entre:

- 1) Providenciar objetivos flexíveis de ensino: como os professores podem comunicar níveis apropriados de dominância providenciando objetivos claros de ensino, eles podem transmitir os níveis apropriados de cooperação e delimitar objetivos flexíveis de ensino. Isso pode ser alcançado ao dar oportunidade de os estudantes expressarem seus próprios objetivos, como no início de uma unidade, ou ao perguntar ao estudante o que eles gostariam de aprender, transmitindo um senso de cooperação ao assumir, por exemplo, o seu compromisso como parte ativa, autônoma, do processo de aprendizagem, contribuindo para o crescimento dos alunos em cada tópico de cada conteúdo.
- 2) Professores que desenvolvem atividades de gerenciamento de sala de aula são conscientes sobre a diversidade de seus estudantes, sendo necessário um repertório de técnicas específicas para se alinhar necessidades deles.
- 3) Levar em conta os interesses e objetivos do estudante.

Provavelmente, o caminho mais óbvio para os níveis apropriados de cooperação é considerar o interesse pessoal de cada estudante na sala, todos eles observam a atenção pessoal apreciado dos professores, por os professores serem ocupados – particularmente do nível secundário – não tem tempo para interação extensiva com todos os estudantes, algumas ações do professor podem comunicar o interesse pessoal e concernir sem tomar muito tempo, os professores podem:

- Talk informally with students before, during, and after class about their interest.
- Greet students outside of school – for instance, at extracurricular events or at the store.
- Single out a few students each day in the lunchroom and talk with them.
- Be aware of and comment on important events in students' lives, such as participation in sports, drama or other extracurricular activities.
- Compliment students on important achievements in and outside of school.

- Meet students at the door as they come into class; greet each one by name.
- (MARZANO & MARZANO, 2003, p. 165)¹

Todas essas ferramentas adicionais ajudam no crescimento de cada estudante trabalhando o carisma deles para interagir na sala com amigos, professores e funcionários da escola que estudam e participam dos eventos fora da escola para que possam trabalhar o seu lado cognitivo de pensar, criar suas ideias e expandir o seu talento representando a escola e conquistando seus objetivos para um bom rendimento estudantil. Os professores poderiam, por exemplo:

- Make eye contact with each student. Teachers can make eye contact by scanning the entire room as they speak and by freely moving about all sections of the room.
 - Deliberately move toward and stand close to each student during the class period. Make sure that the seating arrangement allows the teacher and students clear and easy ways to move around the room.
 - Attribute the ownership of ideas to the students who initiated them. For instance, in a discussion a teacher might say. "Cecilia just added to Aid's idea by saying that ..."
 - Allow and encourage all students to participate in class discussions and interactions. make sure to call on students who not commonly participate, not just those who respond most frequently.
 - Provide appropriate wait time for all students to respond to questions, regardless of their past performance or your perception of their abilities.
- (MARZANO & MARZANO, 2003, p. 165)²

Na sala de aula os professores encontram-se diariamente com uma larga amostra representativa de estudantes. Em geral, 12-22 por cento de todos os alunos na escola sofrem de problemas mentais, emocionais ou comportamentais, e relativamente poucos

¹ • Fale informalmente com os alunos antes, durante e depois da aula sobre o interesse deles; • Cumprimente estudantes fora da escola - por exemplo, em eventos extracurriculares ou na loja; • Escolha alguns alunos por dia no refeitório e converse com eles; • Esteja atento e comente em eventos importantes na vida dos alunos, como a participação em esportes, drama ou outras atividades extracurriculares; • Elogie os alunos em realizações importantes dentro e fora da escola; • Conheça os alunos na porta enquanto eles entram na classe; • Saúde cada um pelo nome. (MARZANO & MARZANO, 2003, p. 165) [tradução nossa].

² • Faça contato visual com cada aluno. Os professores podem fazer contato com os olhos examinando toda a sala enquanto falam e movendo-se livremente sobre todas as seções da sala; • Mova-se deliberadamente em direção a cada aluno durante o período da aula. Certifique-se de que o arranjo de assentos permite ao professor e aos alunos maneiras claras e fáceis de se deslocar pela sala; • Atribuir a propriedade das ideias aos alunos que as iniciaram. Por exemplo, em uma discussão que um professor pode dizer. "Cecilia acabou de adicionar à ideia da Aid dizendo que ..."; • Permitir e encorajar todos os alunos a participar de discussões e interações de aula. Certifique-se de chamar os alunos que não participam comumente, não apenas aqueles que respondem com mais frequência; • Fornecer tempo de espera apropriado para que todos os alunos respondam a perguntas, independentemente do desempenho passado ou a percepção de suas habilidades. (MARZANO & MARZANO, 2003, p.165) [tradução nossa].

recebem serviços de saúde mental (ADELMAN; TAYLOR, 2002, apud MARZANO; MARZANO, 2003, p. 165). A associação do conselho escolar nota que 18 por cento dos estudantes tem necessidades especiais e requer intervenções extraordinária e tratamento que vai além de pesquisas típicas avaliadas para uma sala de aula (DUNN & BAKER, 2002 apud MARZANO & MARZANO, 2003, p. 165).

Embora o professor na sala de aula não esteja na posição de discutir vários problemas que vão além de seu papel e de suas responsabilidades, professores com atividades efetivas de gerenciamento de sala de aula são conscientes das necessidades específicas de seus alunos e tem um repertório de técnicas específicas para lidar com algumas necessidades deles (MARZANO et. al., 2003).

Pode-se dizer que essas necessidades e perfis dos estudantes se resumem em cinco categorias, para as quais há sugestões estratégicas de sala de aula para cada categoria e subcategoria. Citaremos algumas dessas estratégias para trabalhar em sala com os estudantes, a partir dos estudos de Marzano e Marzano (2003).

Os estudantes passivos são aqueles estudantes que sentem medo da amizade e aqueles que têm medo de falhar. Os professores podem construir amizades fortes com estes estudantes recompensando pequenos sucessos, e criando um clima de sala de aula em que os estudantes sentem segurança de pessoas agressivas.

Os estudantes agressivos são frequentemente hostis e não têm habilidade de controle de raiva, possuem pouca capacidade de empatia e inabilidade para ver as consequências das ações deles.

Os estudantes opositores exibem problemas de comportamento mais sutis, mas eles resistem consistentemente a seguir regras, argumentam com adultos, usam linguagem áspera, e tendem a incomodar outros.

Os estudantes “dissimulados”, na subcategoria dos agressivos, podem ter comportamento agradável e cooperativo, mas eles são frequentemente se opõem quando os problemas começam e eles nunca fazem o que as figuras de autoridades pedem deles.

Existem estratégias para ajudar estudantes agressivos incluindo e criando comportamentos padronizados, através de contratos, e providenciando recompensas imediatas e consequências claras para cada postura dos alunos.

A maior parte dos estudantes deve ter consciência que os estudantes agressivos, embora pareçam altamente resistentes para mudança de comportamento, são alunos que ainda estão experimentando uma significativa quantidade de medo e dor.

Estudantes com problemas de atenção caem entre duas categorias: hiperativa e com problemas de concentração. Esses estudantes devem responder bem quando os professores apresentam a eles para gerenciar comportamentos; ensinam eles a concentração básica, estudam, pensam nas atividades, para ajudá-los a dividir tarefas entre partes manejáveis, recompensando os sucessos delas.

Vale reforçar, então, que uma administração da logística da sala de aula não trata todos os estudantes da mesma forma; mas emprega diferentes estratégias de acordo com diferentes tipos de estudantes.

A escola deve ser o único lugar onde muitos estudantes que encaram extremos desafios podem conseguir que as necessidades deles sejam discutidas. A realidade das escolas de hoje demanda, com frequência, que os professores de sala de aula discutam estes assuntos sérios, apesar desta tarefa não ser sempre considerada parte do seu trabalho regular (MARZANO; MARZANO, 2003).

Em estudo sobre estratégias de sala de aula (Cf. BROPHY, 1996; BROPHY; MCCASLIN, 1992 apud MARZANO, 2003), pesquisadores examinavam como professores interagiam com tipos de estudantes específicos em sala de aula. O estudo descobriu que, ao empregar estratégias de gestão, não se tratava todos os estudantes da mesma forma; tendia-se a empregar diferentes estratégias com diferentes tipos de estudantes. Embora Brophy não exprima os resultados deles em termos de relação entre professor-estudante, a ligação é clara. Uma consciência de cinco categorias gerais de estudante com necessidades elevadas e ações apropriadas para cada pode ajudar os professores a construírem relações de amizade fortes com diversos estudantes.

No que diz respeito à categoria de estudantes divididos por necessidades, os autores Marzano e Marzano (2003) identificam os seguintes tipos: passivo, agressivo, problemas de atenção, perfeccionista e socialmente inaptos.

Na verdade, todas essas categorias advertem o modo como devem tratar todos os estudantes de acordo com seu perfil, sua diversidade e seus carismas. Todas essas categorias influem muito no gerenciamento de sala de aula, mas o estudante agressivo requer muitos cuidados, já que, muitas vezes, esse comportamento resulta da falta de

amor dos pais e, por isso, levam todos os problemas para escola, ficando agressivos com aqueles que não têm nada a ver, principalmente com o professor, que controla o seu comportamento para interagir com os colegas de sala. Irritabilidade e depressão são fatores que descontrolam todo o bem estar deles. Sem limites eles reagem às vezes com palavrões, chutes, gritos, empurrões totalmente indisciplinados porque não tem controle de si mesmo, são hostis, dissimulados, dando a entender que precisam de cuidados especiais para não sair do controle.

A criança com problemas de atenção demonstra mudanças de comportamento por ordem neurológica, por algum distúrbio psicológico ou cognitivo, como depressão, estresse, ansiedade, transtorno bipolar, hiperativa, problemas de atenção.

Todos estes tipos de mudanças de comportamento prejudicam o raciocínio lógico delas porque elas não conseguem acompanhar o seu lado cognitivo junto com os colegas em sala, não interagem com os colegas e tem dificuldade para escutar, lembrar e organizar.

Os autores Marzano & Marzano (2003) concluem que todas essas estratégias baseadas nesses estudos feitos pelos os pesquisadores ressaltam a importância de como usar as ferramentas adicionais para trabalhar com os estudantes um novo modelo de administrar a sala de aula com dinâmica, estabelecer cooperação e atender todas as suas necessidades especiais para se tornar criativo em suas atividades fazendo da sala de aula um espaço criativo em que se possa interagir, trocar ideias e estimular o lado cognitivo com um bom êxito na sua capacidade de inovar perspectivas de mudanças dentro de seus objetivos de estudo.

1.1.2 Indisciplina

Os educadores têm sempre considerado a indisciplina como um dos mais sérios obstáculos para promover um ensino efetivo. Conforme pesquisa realizado pelo site G1, em torno de 20% do tempo de sala é gasto com a tentativa de controlar a sala de aula, por conta de indisciplina. Dessa forma, é necessário que o ambiente escolar, e não apenas o professor, trabalhe conjuntamente na busca por formas de lidar com tal problema.

Figura 2: Uso do tempo na sala de aula brasileira



Fonte

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professor-no-brasil-perde-20-da-aula-com-bagunca-na-classe-diz-estudo.html>

Dessa forma, segundo Evertson e Weinstein (2006 apud CHANDRA, 2015), através do Gerenciamento de Sala de Aula, além de trabalhar a atividade que se estende além do gerenciamento de técnicas de comportamento tradicional recomendado para tratar do comportamento dos alunos, os professores poderiam desenvolver esse suporte de relacionamento com e entre os estudantes; organizar instruções e implementar maneiras que otimizam os estudantes ao ensino. Sugere-se o uso de métodos que encorajem os alunos durante suas tarefas acadêmicas, promover o desenvolvimento de atividades sociais dos estudantes e auto-regulação, usando intervenções para assistilos por terem problemas de comportamento.

“Classroom Management is a multi-faceted activity and extends beyond the traditional behavior management techniques recommended to deal with students with disruptive behavior. Teachers should develop caring, supportive relationships with and among students; organize and implement instruction in ways that optimize students access to learning ; they may use group management methods that encourage student engagement with academic tasks; promote the development of student social skills and self-

regulation; and use appropriate interventions to assist students who have behavior problems.” (CHANDRA, 2015, p. 13)³

É notório perceber que, se trabalhasse mais essa técnica de gerenciamento, ajudaria mais o aluno a aperfeiçoar seus estudos, a tarefa de sala de aula com os colegas; eles poderiam interagir dando um suporte maior, colaborando, assim, com a aula com um saldo positivo, tanto para ele como para o professor. Nesse caso, haveria mais junção em partilhar as ideias, resultando numa mais atenção ao conteúdo exposto pelo professor.

De acordo com Spencer Kagan (apud CHANDRA, 2015), os estudantes poderiam exercer um papel ativo na construção de regras de sala de aula. Permitir que os alunos participem da criação de regras auxilia a construção de uma comunidade na sala de aula, onde cada um é capaz de trabalhar junto e entender as regras claramente.

Ademais, o teórico acredita na importância de os pais estarem informados do dia a dia e sobre o comportamento, ambos positivo e negativo, e as consequências deveriam ser partilhadas com pais e responsáveis. Os pais devem saber como as crianças deles estão comportadas na aula, se estão bem ou não. Ao manter contato, os pais sentem-se como responsáveis e tão importantes como o sucesso delas em sala de aula. Assim, acredita-se que deveria existir um bom relacionamento professor/pais, pois cada um, de forma diferentes, está na mesma busca por apoiar o estudante.

Assim, como a indisciplina é um problema normalmente enfrentado pelos professores, esta interfere diretamente no processo de ensino. Como consequência da indisciplina, estudantes chegam atrasados para a aula, ou simplesmente fogem das aulas como se a aula não fosse interessante o bastante, ou como se o professor não fosse capaz de criar um interesse na aula. Tais problemas podem ser potencializados ou amenizados com estratégias de gerenciamento.

Às vezes, o gerenciamento efetivo do tempo não é considerado. Assim como dito anteriormente, linguagem não verbal dando sinal com a linguagem do corpo e

³ "Classroom Management é uma atividade multifacetada e se estende além das técnicas tradicionais de gerenciamento de comportamento recomendadas para lidar com estudantes com comportamento disruptivo. Os professores devem desenvolver relacionamentos de apoio e de apoio com e entre os alunos; organizar e implementar instruções de forma a otimizar o acesso dos alunos à aprendizagem; eles podem usar métodos de gerenciamento de grupo que incentivem o envolvimento dos alunos com tarefas acadêmicas; promover o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos e a auto-regulação; e use intervenções adequadas para ajudar os alunos que têm problemas de comportamento. "(CHANDRA, 2015, p.13) [tradução nossa].

atividades de comunicação também possuem relevância na construção de uma aula produtiva (CHANDRA, 2015).

1.2. Gestão da aprendizagem

Na gestão de aprendizagem o professor pode trabalhar o seu modo de administrar as suas aulas, a abordagem dos conteúdos, numa maneira positiva de como organizar e preparar a aula, para que os alunos se sintam motivados e seguros no ensino, podendo colaborar e ajudar o professor dentro das atividades exercidas por ele em sala. Por exemplo: o professor pede para o aluno monitorar as atividades, organizar os assentos se caso forem trabalhar em grupos, plenário ou alguma atividade lúdica que chame atenção da turma.

Para Oliveira (2015), o planejamento é um elemento essencial ao gerenciamento da sala de aula que precisa fazer parte do dia a dia do professor. Seu trabalho mais importante como professor é criar as condições necessárias para que ocorra a aprendizagem. Uma importante parte depende de sua atitude, suas crenças, suas intenções, e de seu relacionamento com os estudantes. Também são necessárias estratégias organizacionais e técnicas. Tais itens são frequentemente agrupados no conceito de Gerenciamento de Sala de Aula.

Áreas comuns do Gerenciamento de Sala de Aula incluem:

- 1) *Desenvolvimento de Atividades* (Criar atividades; Dar instruções, Monitorar atividades, Monitorar o tempo e a lição como um todo; Encaminhar as atividades para o fim);
- 2) *Agrupamento* (Formar grupos individuais, pares, grupos, circular plenário; Arrumar e reorganizar assento; Decidir onde você fica ou senta; Reorganizar a aula com um grupo inteiro após atividades);
- 3) *Autoridade* (Reunir e manter a atenção; Decidir quem faz o quê (i.e. responder uma questão, tomar uma decisão, etc); Estabilizar ou renunciar autoridade; Conseguir alguém para realizar determinada atividade);
- 4) *Momentos Críticos* (Iniciar a aula; Lidar com problemas inesperados; Manter disciplina apropriada; Terminar a aula).

Como ferramentas e técnicas para gestão da sala de aula, podemos citar: usar quadro e outros equipamentos de sala de aula ou equipamentos de emergência; usar de gestos para ajudar a clareza de instruções e explicações; falar claramente em um volume apropriado e limitado; usar o silêncio; classificar complexidade de língua; classificar quantidade de língua.

Conforme dito anteriormente, outro aspecto relevante a ser considerado é a dimensão do trabalho com pessoas, que leva o professor a buscar distribuir sua atenção equitativamente e aproximadamente; usar intuição para sondar como os estudantes estão sentindo; obter *feedback* honesto dos estudantes; escutar realmente os estudantes.

O gerenciamento de sala de aula envolve ambas as decisões e ações. As ações são o que será feito na sala de aula, e.g. reorganizar as cadeiras. As decisões estão sobre se é para fazer estas ações, quando executá-las, como e para quem.

Ninguém pode dizer o modo ‘certo’ de fazer alguma coisa. Pessoas diferentes ou situações diferentes criam soluções diferentes. Não se pode saber se rotas alternativas podem ser mais efetivas. Mas, pós-aula, é fundamental partir da experiência para refletir sobre o que você faria e não faria – e deixar que isso informe suas aulas futuras.

A atividade básica essencial para Gerenciamento de Sala de Aula é, por isso, ser capaz de olhar e ler eventos de sala de aula como eles ocorrem, e pensar em opções possíveis, avaliações, tomando decisões futuras apropriadas, dentro de um conjunto de ações, que envolvem a relação professor-aluno, a administração da disciplina, do tempo, das diferenças entre os alunos, todos os aspectos importantes ao dia a dia da sala de aula.

Problemas de Gerenciamento de Sala de Aula podem ser superados pela preparação adequada de aulas, motivação dos estudantes, estabelecimento de um ambiente de ensino confortável, construção da auto-estima dos estudantes, exploração da criatividade e imaginação em aulas diariamente. Um professor não pode cuidar dos problemas pessoais da sala, mas ele deve ter a disposição para aceitar a responsabilidade do controle da sala de aula a longo-termo, e buscar criar soluções para os problemas enfrentados.

Para Chandra (2015), é importante que os alunos saibam o que vai acontecer na sala, e o professor dever monitorar, checar o progresso dos estudantes. Sugere-se que o

professor mova-se ao redor da sala, criando formas variáveis de abordagem dos conteúdos de forma dinâmica. As aulas devem ser planejadas para que o período seja preenchido com atividades de ensino, mediadas pelo professor a partir, por exemplo, do uso de algumas estratégias.

Como estratégias para lidar com o melhor controle da sala de aula, a autora Chandra (2015) cita o conceito de *With-it-ness*, que se refere à consciência do professor em relação à sua sala de aula e previsão de comportamentos antes que se perca o controle, mantendo os estudantes em suas tarefas.

Muitos problemas ocorrem durante as transições. O teórico Jacob Kounin (apud CHANDRA, 2015) acentuou a importância de *With-it-ness*, que é a ideia de que o professor sabe o que está acontecendo em sua sala de aula. Eles entendem a importância de ter um olhar próximo dos estudantes. Os professores *With-it-ness* são capazes de encontrar áreas onde o mau comportamento deve aparecer, quando os estudantes são transtornados, e são capazes de corrigir um problema de comportamento antes que eles causem maiores problemas para a sala de aula. Estes professores são capazes de gerenciar as salas de aulas e prevenir a ocorrência de problemas ou que estes se expandam.

Jacob Kounin (apud CHANDRA, 2015) cita, ainda, a ideia de “*ripple effect*” (efeito onda), para descrever o efeito que um estudante tem sobre o(s) outro(s), gerando consequências positivas ou negativas para o restante da sala. Por exemplo, um estudante pode receber um prêmio que poderá motivar outros. Gerenciar comportamento de estudantes em caminhos positivos é a chave para o sucesso. Os estudantes aprendem dos outros ao redor deles, e acreditando no *ripple effect*, nós seremos capazes de gerenciar comportamento, tendo a ver também com a gestão das relações inter-pessoais.

Os teóricos acreditavam que os professores deve ensinar e modelar comportamentos de sala de aula. Ao fazer assim, os estudantes são capazes de ver visualmente o que é esperado e o que não é permitido na sala de aula. Isto é, importante que os estudantes entendam completamente como participar no gerenciamento de comportamento positivo. Os estudantes aprendem a ser administradores responsáveis dos comportamentos deles e ver outros que são esperados.

“When students misbehave, it is important to sit down with the student and counsel. by having close student-teacher relationships, we will be able to get

to the cause of the behavior and help the student come up with alternatives to prevent the unwanted behavior from occurring in the future.” (CHANDRA, 2015, p.14)⁴

Todavia, quando falamos de mau comportamento falamos de indisciplina, carência afetiva, de mau acolhimento, da insegurança, e de outros motivos que envolvem a indisciplina em sala.

É certo afirmar que o estudante é bem disciplinado quando ele já traz de casa essa responsabilidade não só para si, mas para que aqueles que os cercam no dia a dia, confiando em suas maneiras de ver as coisas, e tentam corrigir com disciplina. Caso esteja equivocado, ele pedirá conselho a uma pessoa que tem mais amadurecimento em lhe dar apoio para crescer com saldos positivos na sala de aula e em outros lugares que participam, criando, assim, alternativas que possam servir de suporte para crescerem no futuro.

Professores assertivos moldam a sala de aula com expectativas claras, criando uma comunidade de aprendizagem. Para as comunidades de ensino, acredita-se que uma instrução tradicional não é efetiva, e que um ensino significativo ocorre quando os estudantes têm escolha, se sentem respeitados, como uma parte de algo, e podem construir o próprio ensino deles.

O papel de um professor não é apenas corrigir um estudante e controlar, mas o principal papel do professor é ajudar cada estudante a alcançar o nível mais alto possível de aprendizagem. O objetivo de longo-termo de um programa de Gerenciamento de Sala de Aula é autogerenciamento. A gestão da sala de aula deve estar alinhada com os objetivos pedagógicos e as atividades propostas (CHANDRA, 2015). É preciso reforçar, ainda, que a adoção de estratégias pode variar de acordo com sala de aula e contextos diferentes, de acordo com os vários ambientes que emergem em salas de aula.

Quando se trata da sala de aula de LE, aqui especificamente de inglês, a linguagem utilizada na sala de aula é duplamente rica para os estudantes, já que, bem além da língua que é o foco suposto da aula, estudantes aprendem uma parte da língua

⁴ "Quando os alunos se comportam mal, é importante sentar-se com o aluno e conselheiro. Ao ter relações estreitas entre aluno e professor, seremos capazes de chegar à causa do comportamento e ajudar o aluno a surgir alternativas para evitar que o comportamento indesejável ocorra no futuro" [tradução nossa].

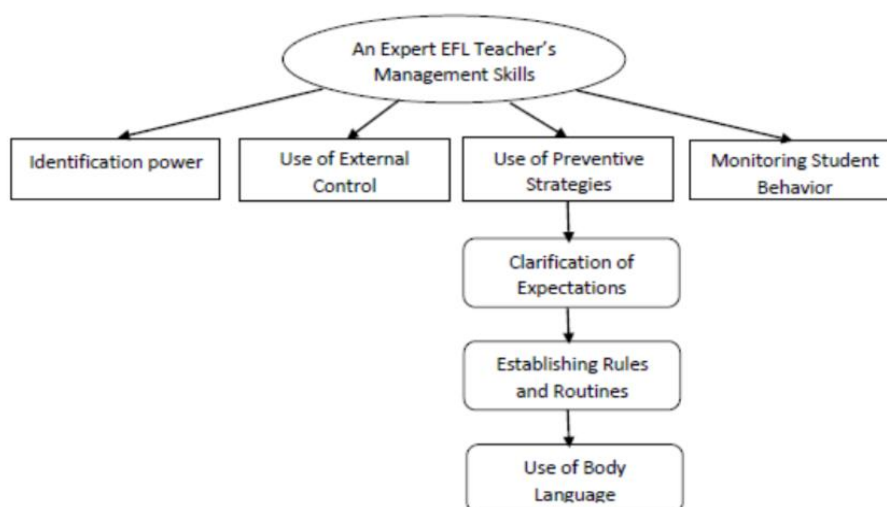
deles a partir do que escutam: as instruções, as brincadeiras, o bate-papo, e os comentários. O controle no tempo de fala dos alunos e professores deve ser considerado.

Para Michael Lewis (1986, p. 15 apud OLIVEIRA, 2015)

Não podemos nos esquecer de que a aula deve estar voltada para os alunos. É importante lembrar que o ensino de línguas é um meio para um fim. O principal objetivo é mudar o comportamento dos alunos, não o dos professores, o aprendizado da língua é mais importante do que o ensino da língua.

Nesse sentido, Oliveira (2015) sugere que o professor: (a) Leve em consideração o conteúdo a ser ensinado em determinada aula: pense cuidadosamente nos temas, contextos culturais, atividades e elementos linguísticos, como vocabulário e gramática; (b) planeje as atividades que ajudarão seus alunos a atingirem objetivos funcionais: considere as atividades que envolvam todos os alunos ativamente durante o curso da aula; (c) Prepare um rascunho daquilo que você pretende fazer durante a aula: anote o tempo estimado para cada atividade para que sua aula flua num ritmo razoável; (d) verifique a sequência lógica e a integração das atividades: planeje transições que tornem uma atividade uma continuação lógica da outra ou que deixem claro que haverá uma mudança de foco; e (e) varie as tarefas na sala de aula: evite a repetição do mesmo tipo de atividades durante a aula para que os alunos não fiquem entediados.

Figura 3: Habilidades de gerenciamento



Fonte: Yazdanmehr; Akbari, 2015, p. 7

Como podemos ver na figura acima, os autores Yazdanmehr e Akbari (2015), dividem as habilidades de gerenciamento que os professores devem possuir em quatro dimensões: Identificação do poder, uso de controle externo, monitoramento do comportamento dos alunos e uso de estratégias preventivas, que incluem clareza quanto a expectativas, estabelecimento de regras e uso de linguagem corporal.

A integração entre esses elementos pode auxiliar o professor a ser mais consciente a respeito de sua sala de aula, da construção de um ambiente positivo e de alternativas que podem ser tomadas diante de desafios e problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem.

1.3 Gestão do tempo

Na gestão do tempo, o professor pode trabalhar, monitorar, organizar e distribuir seu tempo de aula, de modo a otimizar a duração de cada momento em relação às atividades propostas, uma vez que “O tempo estabelecido para cada sub-atividade, a fim de atingir um objetivo em comum em cada aula, é muito importante no ensino e no aprendizado” (RICHARDS; LOCKHART, 1995, p. 122-123 apud COSTA, s/d)

Na sala de aula de LE, como há o trabalho com quatro habilidades (escuta, fala, escrita e leitura), é também importante considerar o tempo da fala do(s) estudante(s), bem como o tempo em que estes estão engajados em atividades durante a aula. Nesse sentido, para Richards e Nunan (1995 apud COSTA, s/d), os momentos em que os alunos estão trabalhando ativamente nas atividades propostas em sala de aula (time-on-task) representam “uma significativa contribuição para o aprendizado, ao contrário do tempo despendido nos intervalos, distribuição de livros e dever de casa e discussão sobre eventos que acontecerão nas aulas seguintes”, o que reforça, então, a importância da gestão adequada do tempo.

Numa aula de língua estrangeira cujo foco é a comunicação, os estudantes deveriam conseguir mais prática de conversação e interagir com outros estudantes, em vez de ser apenas com o professor. Como professores, nós poderíamos maximizar o tempo de fala do estudante numa aula inteira, eles todos conseguiriam uma parte da

prática da fala com um curto espaço de tempo. Pode-se usar este tempo, efetivamente, ao monitorar, discretamente, o que os estudantes estão dizendo e usando a informação coletada como uma fonte de material para o futuro *feedback* ou outro trabalho.

O meio mais eficiente de ensinar é envolver os alunos na aula, desafiando-os, dando um problema para fazer ou uma tarefa para os estudantes completarem, e eles aprenderam mais – ao experimentar, ao praticar, ao correr riscos.

Outro aspecto importante de se considerar, de acordo com Darn (s/d), é o chamado TTT (Tempo da fala do professor), que é tempo quando os estudantes não estão envolvidos ativamente através da fala. Nesse sentido, numa aula de LE cujo foco seja a comunicação é preciso substituir a prevalência do TTT (*Teacher Talking Time* – Tempo de fala do professor) pelo STT (*Student Talking Time* - Tempo de fala do estudante), ampliando a interação estudante-estudante.

Para tanto, o professor poder incluir estratégias como: Perguntar questões em vez de dar explicações; Permitir o tempo para os estudantes escutarem, pensarem, processo da fala e respostas deles; Realmente escutar o que eles dizem; Trabalhar escutando a pessoa e o significado, tão bem como a língua e os enganos; Permitir pensar no tempo sem conversar sobre ele. Permitir silêncio; Permitir aos estudantes terminar as próprias sentenças deles; Fazer uso de pares e pequenos grupos par maximizar oportunidades para estudantes falarem; e.g. pedir aos estudantes para parar de falar por 3 segundos e conversar em pares sobre as reações deles e o que você tem discutido e também permitir que eles verifiquem as respostas deles antes de conduzir o feedback. (BROWN, 2001, p.12, 83; DARN, s/d).

O professor certo de suas funções pode trabalhar seu tempo de fala, respeitando a duração e tempo de fala do estudante, para que ambos trabalhem o conteúdo com clareza para que a sala de aula ainda seja esse espaço de aprendizado de troca de ideias e experiências.

1.4 Gestão do ambiente

De acordo com Brown (2001, p. 192), um dos princípios do gerencialmente de sala de aula se centra no ambiente físico onde ocorre a aprendizagem: a sala de aula. Sabe-se que a maioria dos fatores relacionados à infraestrutura escolar não estão sob

controle e responsabilidade do professor, mas, caso seja viável, é importante tentar tornar a sala de aula um espaço o mais confortável possível (BROWN, 2001).

É importante destacar que as decisões e ações de sala de aula são determinadas pelas atitudes, intenções, crenças e valores dos professores. Questões como “O que você acredita sobre ensino? Qual é o seu sentimento genuíno em relação a seus estudantes? Como suas decisões têm refletido sua intenção para envolver mais estudantes nas tarefas de rotina da aula?” guiam a construção de uma prática bem fundamentada e partilha de alguma responsabilidade com os alunos, o que é um caminho próprio de crescimento no envolvimento deles no processo de ensino.

Todavia, o professor tem que ver a sua posição diante dos alunos, se fica circulando ou sentado para acompanhar o rendimento deles. Ademais, a logística do *layout* pode auxiliar, por exemplo, arrumar os assentos de maneira que os alunos possam ter uma visão geral da sala, ver um ao outro, e conversar um com o outro (i.e. círculos, quadrados e ferraduras em vez de fila em paralelo); experimentar e organizar os assentos de modo que a aula seja o foco (BROWN, 2001).

Para cada atividade que você faz em sala, é relevante considerar que agrupar, sentar, ficar de pé são as organizações de assento que podem ajudar os estudantes a interagirem com diferentes pessoas, deslocando o foco de atenção, permitindo diferentes situações serem recriadas em sala de aula. Sabe-se que é difícil permanecer sentado por um longo tempo; por isso, vale incluir atividades que envolvam algum movimento, mesmo se somente para dar as pessoas a chance de esticar as pernas deles. Por outro lado, os estudantes não gostam se há um movimento constante, a cada cinco minutos, mas alguma variedade de trabalhar organizações é considerada positiva.

Permanecer consciente das possibilidades de usar o espaço onde você está; algumas vezes uma mudança completa na sala de aula pode fazer toda a diferença. Mesmo com um layout mais inflexível, é frequente possível ser criativo e criar um caminho alternativo.

É necessário, ainda, encorajar a interação entre os estudantes em vez de ficar só entre os estudantes e o professor, e o professor e os estudantes. Conseguir que os alunos façam questões, deem explicações, etc. um para o outro, em vez de ser sempre para você, também é uma boa estratégia, assim como o uso de gestos e expressões faciais para encorajá-los para falarem e escutarem uns aos outros.

O professor tem que trabalhar com o ambiente físico, ver se as possibilidades da sala de aula estão bem organizadas e bem estruturadas para realizar as atividades, podendo reduzir, ainda, a indisciplina. Por exemplo: Organizar as cadeiras, se os alunos devem ficar sentados em semicírculos, ou agrupados separando as pessoas amigas uma das outras para trabalhar em sala a diversidade e, sobretudo, dar sempre o *feedback* para os alunos para ver o que poderia ser mudado ou que poderia melhorar (BROWN, 2001).

Vários são os fatores que contribuem para a situação atual do ensino público no país. O governo não investe o suficiente para que o ensino seja bom, os índices de violência crescem, as escolas abandonadas com cadeiras quebradas, violação do patrimônio causado pelos vândalos, entre outros. Além disso, nas salas de aula, são constantes os casos de indisciplina e violência escolar, que também afeta diretamente o ensino-aprendizagem.

Certa vez, vivenciei situações em sala de aula, enquanto bolsista do PIBID, como, por exemplo, adolescentes em sala de aula jogando os cadernos no chão para chamar atenção da professora, meninas se maquiando para não prestar atenção no conteúdo que a professora estava explicando, conversas paralelas com gargalhadas incluindo palavrões de baixo calão, celulares ligados, brigas e caso de drogas com ameaças a um professor. Enfim, uma grande desmotivação para alguns estudantes foi a falta de incentivo, alguns alunos me diziam que não gostava de inglês e só estava estudando porque os pais queriam, mas ele não. Alguns gostavam, outros estudavam porque tinha que estudar, mas achavam o Inglês difícil por causa dos significados, a forma verbal e as atividades sequenciadas que exigiam respostas suas para debater na sala.

O Gerenciamento de Sala de Aula pode ajudar o professor, pois esse poderia, por exemplo, trabalhar diferentes layouts de organização do espaço físico e agrupamento dos alunos; estabelecimento de contratos e regras de comportamento, criação de uma atmosfera de cooperação a partir da construção e uma relação positiva entre professores e alunos e alunos e alunos; estar em formação continuada para trabalhar diferentes metodologias em sala, estar atualizado, vendo as propostas para melhorar os objetivos de ensino e se possível trabalhar o conteúdo com clareza para os estudantes, estratégias que estão, portanto, relacionadas ao gerenciamento de elementos que compõem o espaço da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho explorou, a partir da revisão bibliográfica de alguns autores, conceitos e estratégias relacionadas ao gerenciamento de sala de aula e seu impacto na construção de um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o professor a lidar com o tempo, indisciplina, planejamento, etc., de forma a tomar decisões e ações que contribuam para a consolidação de seus objetivos.

Discorreu-se sobre conceitos gerais relacionados à gestão da sala de aula, e conclui-se que, embora haja vários aspectos que não estão ao alcance dos professores, já que dependem da integração de toda uma conjuntura social, familiar, escolar, o gerenciamento de sala de aula pode auxiliar os trabalho docente quanto a estratégias apresentadas, adaptadas a partir de sua prática e dos desafios da realidade em que atuam. Isso incluiria, portanto, a gestão da relação professor-aluno, a gestão da aprendizagem, do ambiente e do tempo, conforme conceitos apresentados.

Algumas sugestões de ações incluem observar se os alunos estão prestando atenção, não focar sempre no mesmo assunto, abordagem e estratégias, seria de alguma forma trabalhar o uso de repetições. Sugere-se que o professor se comunique de maneira simples, assertiva, concisa com os seus alunos, não usando alguma instruções desnecessárias que venham atrapalhar o desempenho dos seus alunos, mas que possam colaborar para o crescimento deles. Ademais, é importante dar um *feedback* em cada aula, planejar as atividades considerando aspectos como coerência, flexibilidade e variação (OLIVEIRA, 2015), com atenção ao tempo e organização de layouts adequados às atividades propostas, de modo a tentar criar um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Acredita-se, portanto, que não há receitas prontas ou modos ‘corretos’ de administrar a sala de aula, já que cada realidade demanda soluções diferentes. Porém, a partir dos conceitos apresentados, pode-se refletir de forma consciente sobre determinados aspectos da sala de aula e alternativas que auxiliem ou conduzam à ações que possibilitem a construção de um ensino-aprendizagem de Língua Inglesa significativo.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy*. New York: Longman, 2001.

CHANDRA, Ritu. Classroom Management for Effective Teaching. *International Journal of Education and Psychological Resesearch (IJEPR)*, [S.l.], 04 dez. 2015.

COSTA, Flaviane Arcênio Tinoco Costa. Planejamento do Tempo em Sala de aula. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/arado/relatorio4.htm>. Acesso em novembro de 2017.

DARN, Steve. Teacher Talking Time. Disponível em: <https://www.teachingenglish.org.uk/article/teacher-talking-time>. Acesso em Novembro de 2017.

GAZOLA, André. COMO LIDAR COM INDISCIPLINA ESCOLAR, disponível em: <https://www.lendo.org/como-lidar-indisciplina-escolar/>. Acesso em novembro de 2017.

GESTÃO DE SALA DE AULA, disponível em: <https://pt.slideshare.net/mtolentino1507/gesto-de-sala-de-aula-6923336>. Acesso em novembro de 2017.

MARZANO, Robert J.; MARZANO, Jana S. The Key To Classroom Management. In: *Educational Leadership*, Setembro de 2003, p. 163-167.

MARZANO, Robert; et al. *Classroom management that works*. Association for Supervision and Curriculum Development (ASCD): USA, 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. A logística da aula. In: *Aula de Inglês: do planejamento à avaliação*. São Paulo: Parábola, 2015, pp.17-45.

LEFFA, Vilson J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido. *Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

YAZDANMEHR, Elham; AKBARI, Ramin. An expert EFL teacher's class management. *Iranian Journal of Language Teaching Research*. (3) 2, July, 2015.